

CONSIDERAÇÕES SOBRE O POTENCIAL GEMOLÓGICO DA OCORRÊNCIA DE ANDALUZITA VERDE NA FORMAÇÃO NOVO HORIZONTE, GRUPO RIO DOS REMÉDIOS, SUPERGRUPO ESPINHAÇO, BAHIA, BRASIL

Câmara, I.S.¹; Oliveira, L.R.S.¹; Santana, P.R.R.¹; Purificação, C.G.C.¹; Alves, S.S.¹; Nascimento, R.S.A.²; Santiago, R.C.V.¹; Garcia, P.M.P.¹; Ramalho, N.P.¹; Borges, R.B.¹; Sampaio, F.J.¹; Gonçalves, T.S.¹.

¹Universidade Federal da Bahia; ²PetroReconcavo

RESUMO: A área de ocorrência da andaluzita, está inserida na região entre os municípios de Livramento de Nossa Senhora e Rio de Contas, na serra das Almas, no Estado da Bahia, Brasil. Geologicamente, a ocorrência desse mineral é observada em rochas metavulcânicas e metavulcanoclásticas da Formação Novo Horizonte, pertencente ao Grupo Rio dos Remédios do Supergrupo Espinhaço, na Chapada Diamantina. O mineral kanonaíta ($\text{Al}^{1+}\text{Mn}^{3+}$)₂(SiO₅) forma uma série polimórfica completa com a andaluzita (Al₂SiO₅). Os membros intermediários são nomeados de viridina ou manganoandaluzita, podendo conter cerca de 10 a 15% de Mn³⁺ e teores de Fe³⁺ variando de 0 a 5% do peso. Estes exibem uma cor verde distinta devido a presença de Mn em sua estrutura. O objetivo deste trabalho foi a classificação do mineral verde presente na área de estudo e seu potencial gemológico. Os métodos de trabalho utilizados foram: mapeamento de campo e posteriores estudos de laboratório com uso de lupa *Olympus* e de difratômetro de Raio-X pertencentes ao Instituto de Geociências da Universidade Federal da Bahia. A amostra de mão que contém o mineral apresenta as seguintes características macroscópicas: matiz verde oliva com intensidade vívida, brilho vítreo, cristais milimétricos a centimétricos (0,3 a 4 cm) e alguns exibem os prismas quase quadrados, terminados por um pinacóide basal, típico da andaluzita. Além disso, estes cristais apresentam pouca ou nenhuma inclusão. Com o uso de difratômetro de Raio-X foram encontrados os seguintes picos: 5,53; 4,53; 3,91; 3,50; 2,77; 2,47; 2,17 e 1,59, que ao compararmos com os picos da série polimórfica kanonaíta-andaluzita, verificou-se que o mesmo apresenta uma semelhança mais próxima do membro final andaluzita. Os dados de Raio-X comprovam que o mineral da área de trabalho é uma andaluzita. Suas características macroscópicas que são utilizadas para avaliar o valor de uma gema, tais como cor, brilho, peso, tamanho dos cristais, corroboram para o possível potencial de gema. Para tanto, é necessário a continuidade dos estudos com uso de química mineral, estudos de lapidação, microscopia eletrônica de varredura (MEV) e mapeamento geológico de detalhe com intuito de aprofundar os conhecimentos acerca da área de ocorrência e valor gemológico desse mineral, bem como avançar no estudo de sua gênese.

PALAVRAS-CHAVE: ANDALUZITA; FORMAÇÃO NOVO HORIZONTE; POTENCIAL GEMOLÓGICO.